ACEF/2021/0405227 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.
Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador Acreditação e Auditoria / Peritos):

Jorge de Azevedo
Mário Cunha
Francisco Sinero
Myriam Taghouti

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:
Universidade Dos Açores
1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:
Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente (UAç)
1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:
Ciências Agrárias
1.4. Grau:
Doutor
1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):
1.5._PhD_C_Agrarias.pdf
1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:
Ciências Agrárias
1.7.1 Classificação CNAEF – primeira área fundamental:
621
1.7.2 Classificação CNAEF – segunda área fundamental, se aplicável:
<sem resposta>
1.7.3 Classificação CNAEF – terceira área fundamental, se aplicável:
<sem resposta>
1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:
180
1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):
6 semestres
1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:
15
1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação
<sem resposta>
1.11. Condições específicas de ingresso.
São admitidos ao ciclo conducente ao grau de doutor os candidatos que satisfaçam os requisitos legais, apresentando curriculum adequado para o desenvolvimento de trabalhos na área das Ciências Agrárias e afins. As candidaturas serão apreciadas pelo Diretor do programa de

doutoramentos, segundo o artigo 20 do Regulamento Geral de Doutoramentos da Universidade dos Açores. As propostas de admissão/rejeição são submetidas ao Conselho Científico da Universidade dos Açores para apreciação e votação.
1.12. Regime de funcionamento.
Diurno
1.12.1. Outro:
Trabalho de dissertação sem frequência de aulas.
1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:
Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente, Angra do Heroísmo
1.14. Eventuais observações da CAE:
Não é possível conhecer como é que os estudantes efetuam a seleção/inscrição nas 16 especialidades do ciclo de estudos. Não é claro como se é possível alterar a especialidade do ciclo em fases mais avançadas do seu percurso académico.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.
O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:
Sim
2.2. Cumprimento de requisitos legais.
O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:
Sim
2.3. Adequação da carga horária.
A carga horária do pessoal docente é adequada:
Sim
2.4. Estabilidade.
A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:
Sim
2.5. Dinâmica de formação.
O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:
Não

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global
O docente responsável pelo ciclo de estudos, diretor do curso, é professor catedrático, titular do grau de doutor especializado no ramo de conhecimento do ciclo de estudos e encontra-se em regime de tempo integral, com vínculo à instituição de ensino superior. Tem um currículo em gestão (1998--1996 - Diretor do Centro de Investigação e Tecnologia Agrária dos Açores, 1996-2016 - Diretor do Departamento de Ciências Agrárias, 2003-2011 - Pró-reitor para a Coordenação do campus de Angra do Heroísmo da Universidade dos Açores, 2016-2018 - Diretor do Instituto de Investigação e Tecnologias Agrárias e do Ambiente e desde 2018 é o Presidente da Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambinte) e científico adequado a estas funções.

De acordo com o parágrafo 3 do Artigo 29.º do Decreto Lei n.º 107/2008 sobre o regime jurídico de graus e diplomas do ensino superior, verifica-se que a Universidade dos Açores está apta a conferir o

grau de doutor na Área das Ciências Agrárias, dado cumprir com o estipulado no parágrafo 2 do Artigo 29.º deste DL.

O corpo docente cumpre os requisitos legais. O corpo docente integra 33 unidades com ligação à IES há mais de 3 anos, que corresponde a 30 ETI; ou seja, 30 ETI docentes estão em regime de tempo integral (91%). Todos os docentes têm doutoramento, mas apenas 23 (70%) deles têm grau de Doutor especializado nas áreas fundamentais do CE da IES.

Todos os docentes integram centros de investigação avaliados pela FCT com a classificação de Muito Bom ou Excelente. A maioria dos docentes (c.a. 50%) integra o Instituto de investigação e Tecnologias Agrárias e do Ambiente (IITAA).

Os docentes considerados especializados nas áreas fundamentais do CE (23 docentes) apresentam, na sua maioria, um número muito baixo de publicações listadas em revistas listadas nas bases WoS ou Scopus. Aproximadamente 35% desses professores especialistas tem um Scopus h-índex menor que 5. Enquanto isso, somente um tem um h-índex maior que 20. A ficha de vários docentes está incompleta, nomeadamente no campo “numero de artigos publicados nos últimos 5 anos em revistas internacionais…”.

O desempenho dos docentes é aferido através do disposto nos regulamentos de avaliação do desempenho dos docentes da IES, mas o seu impacto efetivo na qualidade do serviço docente e no desempenho científico não é conhecido.

2.6.2. Pontos fortes
Elevado número de docentes aparentemente envolvidos no ciclo de estudos com qualificação de doutor com experiência na área do ciclo de estudos. Ligação estável do corpo docente à IES e integrados em centros de investigação com classificação muito bom ou excelente.
Alguns docentes apresentam ligação efetiva ao tecido empresarial da região com aparente transferência de tecnologia via atividades do programa de trabalho de doutoramento dos estudantes.
O corpo docente presta serviços às empresas e instituições regionais. Estes serviços têm um carácter regular e desenvolvem-se, sobretudo, no âmbito de apoio laboratorial e de formação.

2.6.3. Recomendações de melhoria
O número de publicações científicas em revistas indexadas em bases bibliográficas (ex. WoS ou Scopus) e de elevado impacto é reduzido, por parte de docentes, sendo um dos pontos a melhorar. A baixa produtividade científica dos docentes pode limitar a capacidade para a captação de bolsa de doutoramento em concursos competitivos.

Dinamizar o envolvimento dos docentes em projetos de investigação (inter)nacionais e com maior produtividade científica de qualidade na área das ciências agrárias. O sistema de avaliação dos docentes em vigor na IES deverá incentivar a produtividade científica e envolvimento em projetos por parte dos docentes da IES.

Necessidade de rejuvenescimento do corpo docente. Problema estrutural cuja solução não depende totalmente da IES.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.
O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:
Em parte
3.2. Adequação em número.
O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:
Em parte
3.3. Dinâmica de formação.
O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:
Em parte

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global
O ciclo de estudos tem apoio de pessoal não docente prestado por técnicos aparentemente qualificados para o efeito, que regularmente recebem formação, sendo avaliados por um sistema da IES. Não é possível avaliar se o número e regime de trabalho destes indivíduos está adequado às exigências das atividades do ciclo de estudos, nomeadamente após a redução de cerca de 25% dos seus indivíduos desde a anterior avaliação deste ciclo de estudos.

De acordo como o esclarecimento dado à CAE “Os funcionários não docentes da FCAA participam no acompanhamento ao nível laboratorial, com maior ou menor envolvimento, consoante a Especialidade em causa”, sem especificar a frequência efetiva dos mesmos.
3.4.2. Pontos fortes
Existência do Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP).
Atualização e desenvolvimento profissional dos funcionários através de ações de formação desenvolvidas ao longo do ano pela IES e a avaliação do desempenho.
Enumeram os seguintes cursos como tendo sido frequentados: Técnicas de Escrita Profissional, Impacto do Regulamento de Proteção de Dados na Administração Pública, Técnicas de Trabalho em Equipa – Base, Iniciação ao Excel, Excel Funcionalidades Avançadas, Workshop sobre 'Competências básicas de utilização da plataforma Microsoft Teams' (destinado ao pessoal não docente, em teletrabalho) e Workshop sobre 'Competências básicas de utilização da plataforma Zoom' (destinado ao pessoal não docente, em teletrabalho).
3.4.3. Recomendações de melhoria
A análise SWOT apresentada pelos responsáveis pela elaboração do RAA indicam a necessidade de contratação de pessoal não docente para apoio às atividades do ciclo de estudo. Neste contexto, recomenda-se verificar e quantificar as limitações para as atividades do CE após a diminuição do quadro não docente (entre ciclo de avaliação) e avaliar as necessidades de repor os indivíduos em falta.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.
Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:
Não

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global
Atualmente o ciclo de estudos é frequentado por 7 estudantes, estando 3 deles no 3º ano do ciclo de estudos. O número de estudantes que procura o ciclo de estudos está muito aquém do número máximo de estudantes previsto para o ciclo de estudos (15 estudantes). Nos últimos 9 anos o registo máximo anual de estudantes colocados foi sempre igual ou inferior a 3.

Cerca de 85% dos estudantes são do sexo feminino, com classificações de entrada no ciclo de estudos que variam entre 16 e 17/20 valores. O ciclo de estudos tem sido frequentado por estudantes estrangeiros.
Este aparentemente baixo número de estudantes que procuram este ciclo de estudos (7 estudantes a frequentar), deve ser relativizado com o panorama nacional de estudantes caracterizado pelo baixo número de estudantes a frequentar 3.ºs ciclos na área das ciências agrárias. A procura deste ciclo de estudos está muito dependente do concurso de bolsas de doutoramento da FCT e da Direção Regional para a Ciência e Tecnologia – DRCT.

4.2.2. Pontos fortes
Estudantes com classificações elevadas com potencial sucesso em concursos competitivos de financiamento de bolsas.
Atratividade de estudantes internacionais.

4.2.3. Recomendações de melhoria
O aumento da procura de estudantes para ciclo de estudos deve ser uma prioridade.
A procura deste ciclo de estudos está, atualmente, muito dependente do concurso de bolsas de doutoramento da FCT e da Direção Regional para a Ciência e Tecnologia – DRCT. Recomenda-se a procura de fontes alternativas de financiamento de bolsas para os estudantes frequentarem o ciclo de estudos, tais como, projetos de investigação financiados inter(nacionais) (ex. PRR, H2020…), Plano Plurianual de centros de investigação, bolsas de doutoramento em empresa e, Programa da Gulbenkian para Doutoramento para estudantes dos PALOP e Timor-Leste.
Melhorar atratividade do ciclo de estudos e divulgação ampla do ciclo de estudos. O ciclo de estudos está estruturado em 16 especialidades muito detalhadas, o que pode ser limitador da amplitude de temas a selecionar pelos estudantes, para além das especialidades definidas.
Explorar o interesse crescente de estudantes dos CPLP para desenvolverem o PhD em Portugal, para os quais existem disponibilidades de bolsas (em Portugal e no Pais de origem).

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar
O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Não
5.2. Empregabilidade
Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:
Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global
A qualidade académica dos trabalhos de doutoramento é de elevado nível. Nos últimos 3 anos (2018 a 2021) foram defendidas 10 teses, tendo todas elas sido aprovadas com distinção por unanimidade, das quais 7 delas obtiveram a distinção de louvor (aprovadas com distinção e louvor por unanimidade).
Os estudantes publicam em revistas listadas em bases de produtos científicos (ex. WoS) e participam em congressos científicos de qualidade na área de especialidade do seu tema de doutoramento.

5.3.2. Pontos fortes
As teses defendidas pelos estudantes frequentemente atingem as classificações mais elevadas (distinção e Louvor) da IES.
Disseminação dos resultados dos trabalhos de doutoramento em revistas indexadas e em congressos da especialidade.

5.3.3. Recomendações de melhoria
A melhoria da eficiência formativa do programa de estudos tem de ser considerada um objetivo prioritário a muito curto prazo. Deve ser esclarecido os constrangimentos que estão na origem deste insucesso da eficiência formativa — científicos (ex. planeamento do processo de investigação), técnicos (ex. disponibilidade de equipamentos, pedagógicos (ex. acompanhamento das atividades), estruturais (ex. meios experimentais), financeiros (ex. custo das propinas) ou de organização do ciclo de estudos — para estabelecer medidas e mecanismos urgentes para a sua mitigação.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação
A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:
Sim
6.2. Produção científica ou artística
Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:
Sim
6.3. Outras publicações
Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim
6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico
As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:
Sim
6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais
As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:
Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global
Os docentes envolvidos no ciclo de estudos são também investigadores em centros de investigação com a classificação de muito bom ou excelente. Cerca de 50% dos docentes estão integrados no Instituto de investigação e Tecnologias Agrárias e do Ambiente (IITAA) que tem a classificação de muito bom.

Embora se verifique produtividade científica, o nível de publicação é heterogéneo entre os vários docentes que participam no ciclo de estudos. Os docentes considerados especializados nas áreas fundamentais do CE (23 docentes) apresentam, na sua maioria, um número muito baixo de publicações listadas em bases de dados de referência (WoS ou Scopus). Cerca de 35% destes docentes especializados apresenta um Scopus h-índex inferior a 5 e apenas um docente (<5%) apresenta um h-índex superior a 20. Muitas das publicações apresentadas no guia de autoavaliação aparentam reduzido impacto na área das ciências agrárias.

O trabalho de I&D desenvolvido por alguns dos docentes envolvidos no ciclo de estudos tem aplicação no sector agrário da região e, em alguns casos, com relevo internacional. Estes trabalhos são suportados pelos centros de investigação onde estão integrados os docentes e estudantes do ciclo de estudos. Embora se verifique impacto, o seu nível é heterogéneo entre as várias especialidades em que está estruturado o ciclo de estudos.

O ciclo de estudos tem participação em redes internacionais relevantes. Também existem projetos de I&D (inter)nacionais em curso, mas a sua operacionalização no ciclo de estudos é heterogénea quer entre docentes, quer entre especialidades do ciclo de estudos.

Assim, conclui-se que o ciclo de estudo está articulado com um conjunto de centros de investigação de reconhecida qualidade. Existem projetos e redes de conhecimento de âmbito, regional, (inter)nacional. Adicionalmente, a possibilidade de realização dos trabalhos de doutoramento em ambiente empresarial é considerada muito positiva, assumindo que estão implementados mecanismos que asseguram as condições físicas de trabalho e a qualidade científica. Este envolvimento dos estudantes com o ambiente empresarial é muito relevante para a formação dos estudantes e para a eficaz transferência de tecnologia. Estas articulações com as empresas do sector regional deveriam evoluir para modalidades de “doutoramentos em empresa”.
6.6.2. Pontos fortes
A existência de centros de investigação articulados com as atividades do ciclo de estudo.
A forte ligação ao ambiente empresarial e a possibilidade de realizar as atividades do programa de trabalho do doutoramento em ambiente empresarial.

6.6.3. Recomendações de melhoria
Melhoria significativa das publicações científicas de elevada qualidade na área das ciências agrárias.
Capitalizar a ligação ao tecido empresarial para o estabelecimento de doutoramentos na modalidade "Doutoramento em Empresas" com apoio específico da FCT.
Desenvolvimento de projetos científicos de elevada dotação financeira que permitam acomodar planos de trabalho de doutoramento e respetivas bolsas.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes
Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:
Em parte
7.2. Estudantes estrangeiros
Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):
Sim
7.3. Participação em redes internacionais
A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:
Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global
O ciclo de estudo está articulado com um conjunto de centros de investigação de reconhecida qualidade. Também estão estabelecidas redes de mobilidade no âmbito do ciclo de estudos, tais como Fulbright, programam Erasmus + (KA103), e com instituições de Ensino Superior da área das Ciências Agrárias e Ambiente, pertencentes à União Europeia e Turquia. Todavia, atendendo à escassez de estudantes (nacionais e internacionais) não é possível compreender o verdadeiro alcance dos acordos estabelecidos.
7.4.2. Pontos fortes
Existência de ligações internacionais de parcerias de investigação e de mobilidade.
7.4.3. Recomendações de melhoria
Dinamização das ligações internacionais já estabelecidas para atrair mais estudantes estrangeiros.
Promover estágios para formação avançada em instituições estrangeiras baseados nestas ligações já estabelecidas. Conforme referido, deveria ser explorado o interesse crescente de estudantes da CPLP para desenvolverem o PhD em Portugal, para os quais existem disponibilidade de bolsas (em Portugal e no Pais de origem).

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade
Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:
Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade
Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:
Sim
8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio
Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:
Sim
8.4. Avaliação do pessoal docente
Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:
Sim
8.5. Avaliação do pessoal não-docente
Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:
Sim
8.6. Outras vias de avaliação
Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:
Sim
8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)
A Associação Portuguesa de Certificação (APCER), no âmbito da Norma NP EN ISO 9001: 2015 sobre os Sistemas
de Gestão da Qualidade — que ajuda a melhorar o seu desempenho global e propicia uma base sólida para iniciativas de desenvolvimento sustentável, certificou o Sistema de Gestão da Qualidade da Universidade dos Açores até a data de 6 de março de 2021.Esta certificação que garante que a Universidade dos Açores desenvolve o processo contínuo de melhoria, abrangendo, de forma sistemática, as áreas de atividade da Instituição ao nível do ensino, da investigação, da extensão cultural e da gestão administrativa.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global
A Comissão para a Qualidade tem por competências a promoção e o acompanhamento do processo de implementação do Sistema Interno de Gestão da Qualidade, de coordenação e apoio a ações dos diferentes intervenientes no processo ao nível das diferentes estruturas universitárias e o assegurar a coerência institucional do Sistema Interno de Gestão da Qualidade e propor medidas que contribuem para a sua melhoria.
Os cursos da Universidade dos Açores seguem o que a legislação prevê em termos de coerência estrutural, permitindo aos alunos a progressão normal. Há uma avaliação anual da empregabilidade dos diplomados, por inquéritos.
A Universidade dos Açores tem um Provedor do Estudante e dispõe de um portal aonde são registados os pedidos de audiência, queixas, exposições e propostas.
A Universidade dos Açores possui plataformas tecnológicas que permitem a coleta de dados e caracterização do desempenho da população estudantil. Ainda é possível ter acesso a dados sobre a missão, os objetivos, a estrutura organizacional, o corpo docente, os estatutos e os regulamentos que regem a instituição, bem como informações sobre a oferta formativa de cada CE.
8.7.2. Pontos fortes
Existência de um Manual de Qualidade que está disponível para consulta no portal da Universidade dos Açores, bem elaborado e abrangente no que refere aos processos, aos indicadores de desempenho, aos procedimentos das Faculdades e Escolas, às instruções operacionais, aos registos

de atividade e às fichas dos processos.
8.7.3. Recomendações de melhoria
A implementação de um sistema de controlo de garantia da qualidade que seja acreditado pela A3ES.

9. Melhoria do ciclo de estudos – Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior
Comparativamente ao anterior ciclo de avaliação, o ciclo de estudos diminui o número de estudantes (nacionais e internacionais) a frequentar e o número de estudantes diplomados e não melhorou o sucesso escolar. Também diminui o número de professores e o número de colaboradores não docentes, mas aumentou o número de especialidades que compõem o perfil do ciclo de estudos.
9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura
A estrutura do guião de avaliação deve ser diferenciado para os diferentes ciclos de estudos. No caso dos 3.º ciclos deveria dar mais ênfase a indicadores quantificados da atividade científica dos docentes e discentes.
Deveriam ser fornecidos mais detalhes sobre os processos e mecanismos de monitorização dos trabalhos dos estudantes.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular
O ciclo de estudos apresenta 16 especialidades. A CAE considera esta diversidade de especializações não ajustada à realidade de funcionamento deste ciclo de estudo nos últimos anos. A CAE recomenda que o ciclo de estudos funcione sem especialidades – 3º ciclo em Ciências Agrárias.
Justificação
1. O corpo docente afeto ao ciclo de estudos não apresenta investigação relevante para suportar o funcionamento de algumas especialidades.
2. A procura de estudantes por algumas especialidades é nula. Nos últimos 3 anos cerca de 50% destas áreas especializadas não registaram procura de estudantes.
3. A apresentação de especializações com elevado grau de detalhe é limitadora de outras, tais como a “agricultura de precisão”, porventura mais atrativas, mas que dificilmente serão enquadráveis no atual perfil de especializações embora o sejam num ciclo de estudos em ciências agrárias sem especializações.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)
Atendendo à Pronúncia ao Relatório Preliminar da CAE, relativa à “recomendação da CAE de aplicação imediata, serão eliminadas as especialidades no Curso de 3.º Ciclo em Ciências Agrárias ministrado na Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente da Universidade dos Açores”.

Assim, a CAE mantém o parecer de acreditação condicional até demonstração de que foi cumprido o previsto na Pronúncia.

11.2. Observações
O RAA mostra haver consciência, por parte da instituição, de algumas debilidades do ciclo de estudos. Algumas das debilidades coincidem com a avaliação da CAE. Foram ainda detetadas e

justificadas outras debilidades as quais são objeto de proposta de melhoria em campo apropriado deste relatório.

O número de estudantes que procura o ciclo de estudos anualmente está muito aquém do número máximo de estudantes previsto para o ciclo de estudos (15 estudantes por ano) que concorrem para as 16 especialidades do ciclo de estudos. Recomenda-se que quer o número de vagas, quer o número de especialidades sejam ajustados à realidade da procura deste ciclo de estudos.

Em diferentes documentos do ciclo de estudos (ex 1.12.1. deste documento) é referida o documento de "Dissertação" o que não corresponde com a terminologia específica referida na legislação (ex. Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 63/2016, de 13 de setembro), devendo ser utilizada a designação de "Tese".

"Ao abrigo do Despacho 15/22 do Conselho de Administração da A3ES, a CAE entendeu que o presente processo reúne informação suficiente para a elaboração do relatório de avaliação, sem haver a necessidade de levar a cabo reuniões de esclarecimento."
11.3. PDF (máx. 100kB)
<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos
Pontos fortes

O doutoramento de Ciências Agrárias é um curso com 16 especializações independentes, a duração normal de 3 anos e com 180 créditos.
Existe um número considerável de docentes aparentemente envolvidos no ciclo de estudos, com qualificação de doutor e experiência na área do ciclo de estudos. O corpo docente tem ligação estável à IES e está integrado em centros de investigação com classificação de muito bom ou excelente, que se articulam com as atividades do CE. Os investigadores mantêm ligações internacionais de parcerias de investigação e de mobilidade.
Alguns docentes mantêm relações com o tecido empresarial da região, o que parece resultar na transferência de tecnologia por meio das atividades desenvolvidas pelos estudantes dentro do ciclo de estudos, bem como prestando serviços de apoio laboratorial e de formação. Esta ligação permite a realização de atividades do programa de trabalho do doutoramento em ambiente empresarial.
O corpo não docente beneficia da existência do Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP), e da participação em alguns Seminários.
Os estudantes admitidos ao CE apresentam classificações elevadas com potencial sucesso em concursos competitivos de financiamento de bolsas.
Há alguma atratividade de estudantes internacionais. As teses defendidas pelos estudantes frequentemente atingem as classificações mais elevadas (distinção e louvor) da IES. Verifica-se alguma disseminação dos resultados dos trabalhos de doutoramento em revistas indexadas e em congressos da especialidade.
Existe um sistema interno de garantia de qualidade e um regulamento para avaliação do desempenho dos docentes e não docentes.

Debilidades

A procura de alunos, dada a dimensão do Arquipélago — a sua localização geográfica, e dispersão geográfica das suas ilhas, o afastamento dos centros de decisão política nacionais e dos centros tecnológicos, continua a ser um das debilidades mais apontadas. Este afastamento é considerado

um fator negativo quanto à política de financiamento de projetos nesta área do conhecimento.
Apesar destes obstáculos, o CE atrai um número significativo de alunos a nível regional e (inter)nacional.
Outra debilidade passa pela ainda insuficiente promoção da ligação do CE à comunidade empresarial, na maioria motivada pelo débil tecido empresarial da região Autónoma dos Açores.
A baixa internacionalização dos estudantes do ciclo de estudos em termos de "mobilidade out" é ainda um aspeto negativo a considerar.

Recomendações

Necessidade de rejuvenescimento do corpo docente. Problema estrutural cuja solução não depende totalmente da IES.
O número de artigos científicas em revistas indexadas em bases bibliográficas e de elevado impacto é reduzido, por parte de docentes, sendo um dos pontos a melhorar principalmente com publicações na área das ciências agrárias. A baixa produtividade científica dos docentes pode limitar a capacidade para a captação de bolsa de doutoramento em concursos competitivos.
Dinamizar o envolvimento dos docentes em projetos de investigação (inter)nacionais e com maior produtividade científica de qualidade, na área das ciências agrárias; bem como na modalidade de “Doutoramento em Empresa”, com apoio da FCT.
O sistema de avaliação dos docentes em vigor na IES deverá incentivar a produtividade científica e envolvimento em projetos por parte dos docentes da IES.
A análise SWOT apresentada pelos responsáveis pela elaboração do RAA refere a necessidade de contratação de pessoal não docente para apoio às atividades do ciclo de estudo. Neste contexto, a CAE recomenda verificar e quantificar as limitações para as atividades do CE após a diminuição do quadro não docente (entre ciclo de avaliação) e avaliar as necessidades de repor os indivíduos em falta.
O aumento da procura de estudantes para ciclo de estudos deve ser uma prioridade. A procura deste ciclo de estudos está, atualmente, muito dependente do concurso de bolsas de doutoramento da FCT e da Direção Regional para a Ciência e Tecnologia — DRCT. A CAE recomenda a procura de fontes alternativas de financiamento de bolsas para os estudantes a frequentar o programa doutoral, tais como, projetos de investigação financiados (inter)nacionais (e.x. PRR, H2020…), Plano Plurianual de centros de investigação, bolsas de doutoramento em empresa e Programa da Gulbenkian para Doutoramento para estudantes dos PALOP e Timor-Leste.
Melhorar a atratividade do CE e divulgação ampla do mesmo. O CE está estruturado em 16 especialidades muito detalhadas, o que pode ser limitador da amplitude de temas a selecionar pelos estudantes, para além das especialidades definidas. O ciclo de estudos deverá funcionar sem especialidades e com a designação – Ciclo de estudos em Ciências Agrárias.
Explorar o interesse crescente de estudantes da CPLP para desenvolverem o PhD em Portugal, para os quais existe disponibilidade de bolsas (em Portugal e no Pais de origem).
Implementar a possibilidade de frequência do ciclo de estudos em regime de “tempo-parcial” com valores mais reduzidos das propinas. Esta modalidade permitirá obter mais estudantes, nomeadamente, atuais quadros de topo de indústrias e instituições da região. Caso esta modalidade de frequência esteja já implementada, deverá ser-lhe dada ampla visibilidade.
Maior envolvimento dos docentes nas atividades do ciclo de estudos, nomeadamente na orientação de estudantes e participação em comissões especificas desta oferta formativa da IES.
Implementar medidas e mecanismos e para melhoria da eficiência formativa do ciclo de estudos, tais como:
i) Análise da natureza dos constrangimentos que estão na origem deste insucesso da eficiência formativa - científicos, técnicos, pedagógicos, estruturais, financeiros.
ii) Aumentar o esforço dos docentes na supervisão das teses, com estratégias diferenciadas para

responder às dificuldades dos estudantes na finalização das suas teses.
iii) estabelecer (e ajustar, quando necessário) objetivos de programas de trabalhos atingíveis no prazo de 3 anos e o enquadramento eficiente dos estudantes em equipas de investigação.
iv) Alterações profundas nos mecanismos de monitorização do progresso anual das atividades de investigação conducentes à conclusão do doutoramento. O atual modelo de monitorização baseia-se num relatório anual produzido pelo estudante, o qual é submetido ao orientador e diretor do curso. Este modelo de acompanhamento dos trabalhos de estudantes parece não contar com a intervenção de especialistas externos na monitorização dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes. A fragilidade deste modelo é agravada face ao número de especialidades que compõem o atual ciclo de estudos que limita a capacidade do diretor do ciclo de estudos na monitorização das atividades desenvolvidas pelo estudante (pelo menos em algumas especialidades). Assim, na prática a monitorização das atividades fica restrita ao orientador.
v) Criação de uma “comissão de acompanhamento” do ciclo de estudos constituída paritariamente por docentes ou investigadores e por alunos de diferentes anos do ciclo de estudos. Esta comissão deverá analisar o normal funcionamento do ciclo de estudos e propor ao diretor do ciclo de estudos medidas que visem ultrapassar as dificuldades funcionais encontradas.
12.2. Recomendação final.
Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:
O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente
12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):
6
12.4. Condições:
Condições a cumprir no imediato:

A CAE recomenda que o Ciclo de Estudos em Ciências Agrárias funcione sem especialidades.